

## Os planos municipais de saúde como ferramenta de gestão e planejamento: um levantamento bibliométrico a respeito da produção acadêmica<sup>1</sup>

### Municipal health plans as a management and planning tool: a bibliometric survey about academic production

DOI:10.34119/bjhrv5n4-032

Recebimento dos originais: 14/04/2022

Aceitação para publicação: 30/06/2022

#### **Rafael M Soder**

Doutor em Enfermagem

Instituição: Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Endereço: Av. Roraima, Nº 1000, Cidade Universitária, Camobi, Santa Maria - RS,

CEP: 97105-900

E-mail: rafaelsoder@hotmail.com

#### **Guilherme Fortes Machado**

Mestrando em Saúde e Ruralidade Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Campus de  
Palmeira das Missões

Endereço: Av. Roraima, Nº 1000, Cidade Universitária, Camobi, Santa Maria - RS,

CEP: 97105-900

E-mail: guilherme-machado@saude.rs.gov.br

#### **Patrícia de Carli**

Doutoranda em Desenvolvimento Regional

Instituição: Assessora Jurídica da Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul

Endereço: Av. Borges de Medeiros, 1501, 6º andar, Porto Alegre - RS

E-mail: patricia-decarli@saude.rs.gov.br

### **RESUMO**

A revisão do estado da arte na área de Política, Planejamento e Gestão em Saúde (PPGS) é primordial para o desenvolvimento de estudos científicos, pois permite conhecer tendências, lacunas e desafios que se colocam para os pesquisadores, estudantes e gestores do sistema de saúde. O presente trabalho tem como objetivo delinear o perfil da produção científica a respeito dos Planos Municipais de saúde, considerando as dissertações e teses de doutorado. A pesquisa foi conduzida mediante a adoção da abordagem bibliométrica. A escolha da amostra está baseada em teses e dissertações. Nesse sentido, apropriou-se das publicações disponíveis no banco de teses do Portal de Periódicos da Capes/MEC. Na presente pesquisa foram analisados 10 trabalhos, sendo 09 dissertações e 01 tese de doutorado, houve concentração de trabalhos entre os anos de 2016 e 2020, a área de conhecimento ficou dividida entre Saúde Pública e Administração e planejamento em saúde, a metodologia mais utilizado foi a qualitativa, com análise documental e entrevistas semiestruturados, com abordagem metodológica em estudo de caso. Ficou evidente na pesquisa, o pouco envolvimento das universidades para pesquisar a respeito da temática.

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado como requisito para aprovação na disciplina de metodologia da pesquisa do Curso de Mestrado em Saúde e Ruralidade do Programa de Pós-Graduação da UFSM - Campus Palmeira das Missões

**Palavras-chave:** planos municipais de saúde, bibliometria, planejamento em saúde.

## ABSTRACT

The review of the state of the art in the area of Health Policy, Planning and Management (PPGS) is essential for the development of scientific studies, as it allows to know trends, gaps and challenges for researchers, students and managers of the health system. . The present work aims to outline the profile of scientific production on Municipal Health Plans, considering doctoral dissertations and theses. The research was conducted by adopting the bibliometric approach. The choice of sample is based on theses and dissertations. In this sense, it appropriated the publications available in the theses bank of the Portal de Periódicos da Capes/MEC. In the present research, 10 works were analyzed, being 09 dissertations and 01 doctoral thesis, there was a concentration of works between the years 2016 and 2020, the area of knowledge was divided between Public Health and Administration and health planning, the most used methodology was the qualitative one, with document analysis and semi-structured interviews, with a case study methodological approach. It was evident in the research, the little involvement of universities to research on the subject.

**Keywords:** municipal health plans, bibliometrics, health planning.

## 1 INTRODUÇÃO

Dentre os vários avanços para consolidação e fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), pode-se destacar o desenvolvimento de políticas voltadas ao planejamento do SUS. O qual consiste em uma estratégia da gestão pública, que tem por objetivo reorientar os programas e os projetos governamentais de forma a ampliar a eficiência, eficácia e a efetividade da ação das políticas de saúde (BRASIL, 2016).

Na execução de ações de planejamento em saúde, percebe-se que a identificação das necessidades em saúde tem se mostrado um desafio para os gestores da área. Especialmente quanto a pertinência em compreender as demandas de grupos sociais vulneráveis, cujos determinantes de fortalecimento e desgaste exigem profissionais, modelos e instrumentos alinhados à determinação social do processo saúde-doença (MEYER *et al* 2013).

Com esta concepção, cabe referir que a gestão deve ser efetiva para constituição e execução das políticas públicas provenientes das demandas sociais (MILANE 2020). Para Oliveira *et al* (2016) a adoção de metodologias que abarquem a concepção ampliada sobre o processo de saúde, envolvendo a identificação das necessidades por meio do entendimento das condições de vida das pessoas, o acesso e consumo de tecnologias em saúde, o acompanhamento contínuo e o estímulo à autonomia dos sujeitos destacam-se pela potencialidade de contribuir para a equidade e integralidade do cuidado.

Neste sentido o planejamento das ações, dos órgãos públicos, torna-se uma ferramenta fundamental para o melhor uso dos recursos e atendimento qualificado das demandas da

sociedade. A gestão pública atua no processo decisório, na implementação, organização e avaliação das políticas públicas, buscando soluções específicas para diversas áreas da ação governamental com a cooperação de projetos e programas.

O planejamento estabelece as ações prioritárias para o atendimento das demandas advindas da sociedade, tal fato faz com que a responsabilidade do gestor público torna-se maior na sua elaboração, no sentido de buscar gerir os recursos arrecadados via impostos e tributos com eficiência, eficácia e efetividade (ALMEIDA, 2016).

Salienta-se que a efetivação do direito à saúde necessita de políticas públicas efetivas, o que pressupõe um eficaz planejamento das ações públicas por parte das diferentes esferas do Estado. A garantia ao direito à saúde perpassa pela elaboração do Plano Municipal de Saúde, com as ações, diretrizes e metas desenvolvidas pela administração pública, com o objetivo de assegurar o bem-estar da sociedade e o interesse público, assim como pela boa gestão do que foi planejado (MILANE, 2020).

Destaca-se que o processo de planejamento em saúde é de responsabilidade de cada ente federado, a ser desenvolvido de forma contínua, articulada, ascendente, integrada e solidária, entre as três esferas de governo, na medida em que visa dar direcionalidade à gestão pública da saúde. Os Municípios, a partir das necessidades locais, das diretrizes estabelecidas pelos conselhos municipais de saúde, das prioridades estaduais e nacionais, elaboram, implementam e avaliam o ciclo do planejamento municipal (BRASIL, 2016).

As políticas públicas de saúde no município precisam e devem ser acompanhadas e avaliadas. A construção de indicadores de desempenho permite identificar e medir aspectos relacionados a um determinado conceito, fenômeno, problema, ou resultado de uma intervenção na realidade. O principal objetivo de um indicador é traduzir, mensurar determinado aspecto da situação social de maneira a operacionalizar a sua observação e avaliação (FERREIRA; CASSIOLATO; GONZALES, 2009). Os Planos Municipais de Saúde (PMS) e os Relatórios de Gestão Anuais (RGA) são instrumentos importantes do município para o diagnóstico da gestão das políticas públicas de saúde aplicadas.

O PMS tem como premissa a mudança na estratégia de intervenção dos problemas em saúde com reorientação do modelo assistencial e descentralizando as ações de saúde. Tem papel orientador e de gerenciamento da saúde e nortear as ações para se atingir a missão do SUS.

Teixeira (2001) o define como um guia para a ação dos dirigentes e técnicos responsáveis pela organização e desempenho do sistema municipal de serviços de saúde. O plano é um documento que reúne e organiza as propostas de ação do governo municipal para a área da saúde, buscando atender as necessidades e sanar problemas da população local

(BRASIL, 2016). Apresenta o cenário a ser alcançado no período de quatro anos expressos em diretrizes, objetivos e metas. O instrumento permite a execução, acompanhamento e avaliação. Sua elaboração deve considerar questões técnicas, políticas e econômica

A compreensão da complexidade que envolve a área do planejamento em saúde, e a relevância dos PMS para o aprimoramento da gestão em saúde, evidenciam a necessidade de ampliar o debate nos diversos núcleos acadêmicos, visando a um aprofundamento e a uma melhor compreensão da dinâmica do desenvolvimento científico e técnico da Área, bem como subsidiando a elaboração de propostas em torno do fortalecimento e aperfeiçoamento das atividades de Pesquisa, Ensino e Cooperação.

A revisão do estado da arte na área de Política, Planejamento e Gestão em Saúde (PPGS) é primordial para o desenvolvimento de estudos científicos, pois permite conhecer tendências, lacunas e desafios que se colocam para os pesquisadores, estudantes e gestores do sistema de saúde.

Diante disso, é fundamental conhecer o perfil da produção científica referente aos PMS, no que tange avaliação desse instrumento como ferramenta de gestão e planejamento em saúde, nas dissertações publicadas no Brasil. Dessa forma, pretende-se apresentar um panorama da produção científica sobre tema, por meio da análise dos trabalhos disponíveis no banco de teses do Portal de Periódicos da Capes/MEC.

Portanto o presente trabalho tem como objetivo delinear o perfil da produção científica a respeito dos Planos Municipais de saúde, considerando as dissertações e teses publicadas banco de teses do Portal de Periódicos da Capes/MEC.

## 2 METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa foi conduzida mediante a adoção da abordagem bibliométrica. Trata-se de uma pesquisa descritiva, que teve como principal fonte a análise documental e a coleta dos dados secundárias que visa transcrever e descrever, os resultados obtidos por meio de análise bibliométrica que, por sua vez, destina-se a identificar e analisar o perfil da produção científica de um determinado tema, utilizando-se da abordagem quantitativa por meio de estatística descritiva (GIL, 2002).

Cabe mencionar que a bibliometria é uma técnica quantitativa e estatística que tem como finalidade medir os índices de produção e disseminação do conhecimento científico (ARAÚJO, 2006). Para o autor um dos focos da bibliometria desde os primeiros estudos, se concentra em analisar a produção científica existente sobre determinados assuntos, salientando que os resultados de um estudo bibliométricos, ainda nesse sentido, podem auxiliar jovens

pesquisadores ou mesmo aqueles mais experientes que se deparam com uma nova temática. A pesquisa bibliométrica apoia-se em estudos realizados em bases de dados bibliográficas, indexadores e resumos, em diretórios e catálogos de títulos de periódicos e em referências e citações (VANTI, 2002).

Nesta pesquisa, as seleções das publicações foram feitas a partir de critérios de inclusão e de exclusão. A escolha da amostra está baseada em teses e dissertações. Nesse sentido, apropriou-se das publicações disponíveis no banco de teses do Portal de Periódicos da Capes/MEC, utilizando o Link: [https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/,](https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/) com o descritor “Plano Municipal de saúde”. O período de publicação dos trabalhos em estudo não foi delimitado.

O objetivo do banco de teses é facilitar o acesso a informações sobre teses e dissertações defendidas junto a programas de pós-graduação do País. O Banco de Teses faz parte do Portal de Periódicos da Capes/MEC. A Capes disponibiliza os resumos das teses e dissertações a partir do ano de 1987 para ferramenta de busca e consulta. As informações são fornecidas diretamente à Capes pelos programas de pós-graduação, que se responsabilizam pela veracidade dos dados. A ferramenta permite a pesquisa por autor, título e palavras-chave. O uso das informações da referida base de dados e de seus registros está sujeito às leis de direito autorais vigentes.

Foi realizada a leitura integral dos trabalhos, o que permitiu a construção de uma base de dados em forma de planilha eletrônica construída no Microsoft Excel 2010<sup>®</sup>, com as seguintes variáveis de análise: Título, titulação, nome do autor, ano de defesa, formação profissional do autor, instituição de ensino, área de concentração/ conhecimento, tipo de estudo, abordagem metodológica, campo de estudo, técnica instrumentos, método de análise dos resultados.

### 3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Durante a análise dos resultados é coerente mencionar que a ideia de que a pesquisa em saúde é uma importante ferramenta para a melhoria da situação de saúde das populações vem se fortalecendo desde a década de 1980 (PAULA *et al*, 2019). Desse modo, estudos em saúde podem servir como subsídio para tomadas de decisões na definição de políticas e no planejamento em saúde. Essa ideia tem sido incentivada por organizações internacionais, principalmente pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (BRASIL, 2008).

Nesta busca localizaram-se 88 trabalhos entre teses e dissertações que utilizaram o descritor “Plano Municipal de Saúde”. Após a primeira análise 31 foram excluídos por não ter disponíveis as informações referentes a metodologia. Em seguida passou a realizar a leitura dos

resumos, individualmente, percebeu-se que nem todos, de fato, apresentavam relação com o Plano Municipal de Saúde, sendo excluídos 47 trabalhos. Após estas duas primeiras etapas, restaram 10 trabalhos, onde foi realizada a leitura integral das teses e dissertações.

Quanto a titulação dos trabalhos, 9 são para obtenção de título de Mestre, sendo 3 destes em cursos de Mestrado Profissional e 01 trabalho para obtenção de título em nível de doutorado. Na análise das publicações por períodos, observa-se que as defesas de trabalhos acerca do tema estão entre os anos 1999 e 2020. Entretanto, cabe ressaltar que entre os anos de 2000 a 2007 não houve ocorrência de defesas de teses ou dissertações, havendo concentração maior entre os anos de 2016 a 2020.

Embora na presente pesquisa apenas 10 trabalhos tenham sido localizados, no que se refere à comunidade científica, principalmente referente a artigos, houve aumento significativo do interesse de docentes e pesquisadores do campo científico da Saúde Coletiva (PAIM, 2014), por temas relacionados com “Política Planejamento e Gestão”, de sistemas e serviços de saúde, o que motivou o desenvolvimento de estudos sobre a política de saúde no Brasil, bem como estudos sobre as instituições do setor e conseqüentemente, o planejamento e a gestão (PAIM, TEIXEIRA, 2006).

A expansão dos estudos na área do planejamento na América Latina, e a difusão dos conhecimentos gerados proporcionaram o aumento da capacidade técnica e política dos militantes do movimento sanitário, subsidiando, através do aprendizado do pensamento estratégico, a elaboração de propostas, a realização de análises de viabilidade, mapeamento de atores e o desenho de estratégias de ação no espaço acadêmico e no âmbito das instituições públicas de saúde (TEIXEIRA, 2015).

Na presente pesquisa os trabalhos estão destruídos entre 07 universidades, sendo a UFBA com o maior número de trabalhos apresentados (03 ao total). A tabela 01 apresenta o nível de graduação e as Instituições onde as dissertações e tese foram apresentadas.

Tabela 01: Relação de Trabalhos por Nível de Titulação Universidade e Ano de defesa.

Nível de Titulação	Universidade	Ano de defesa
Mestrado profissional	Universidade Estadual Do Ceará- UECE	2016
Mestrado profissional	Universidade Federal Da Bahia UFBA	2013
Mestrado profissional	Universidade Federal da Bahia UFBA	2016
Mestrado acadêmico	Fundação Oswaldo Cruz Escola Nacional De Saúde Pública	1999
Mestrado acadêmico	Universidade Federal Da Bahia UFBA	2008
Mestrado acadêmico	UNOCHAPECÓ	2015
Mestrado acadêmico	Universidade Do Contestado –UNC	2016
Mestrado acadêmico	Universitário De Maringá UNICESUMAR	2020
Mestrado acadêmico	UFSC - Federal De Santa Catarina	2020

A baixa produção a respeito do tema, pode estar relacionada a pouca participação de profissionais ligados a gestão na produção acadêmica. Nesta perspectiva e considerando a pesquisa em saúde como potencializadora de transformação nas práticas dos serviços, Albuquerque *et al* (2008) reforçam que é preciso considerar também que existem limitações na academia, no que se refere à busca de um trabalho relacionado às práticas cotidianas, uma vez que os objetivos acadêmicos parecem ser decididos, a priori, sem a participação dos atores que exercem a assistência em saúde, que, por sua vez, são envolvidos nas atividades acadêmicas, por vezes, apenas no momento da coleta de dados, quando são entrevistados como participantes das pesquisas. Para os autores, a academia está muito centrada na produção de conhecimentos teóricos e metodológicos.

A desarticulação entre academia e prática suscita problemas como os gastos despendidos com estudos que, geralmente, não repercutem nos serviços. No Brasil, os recursos para Ciência e Tecnologia (C&T), estimados em 1,16% do Produto Interno Bruto (PIB) por ano, são considerados baixos comparados a países desenvolvidos, que destinam 3% do PIB para C&T (BRASIL, 2012). Entretanto, caso não haja retorno para a sociedade, a quantia empregada para esse fim pode ser considerada um grande desperdício (PAULA, 2019).

A respeito da baixa produção encontrada sobre a temática, cabe destacar Paim e Teixeira (2006), para os autores a Gestão e o Planejamento em saúde trata-se de uma área temática com grande complexidade, pois há momentos em que faltam conhecimentos para a tomada de decisões, outros em que há conhecimentos suficientes, mas as decisões são adiadas e, ainda existem aqueles em que as decisões são necessárias mesmo diante de escassas evidências.

Os autores concluem dizendo que o processo de transformar o conhecimento em evidência alimentadora de uma decisão é complexo e nunca totalmente científico, sendo permeado por diferentes interpretações e valorações do conhecimento existente, da mesma forma que o processo de produzir e disseminar conhecimentos está mediado por relações que se estabelecem no interior da comunidade científica e desta com os vários setores e interesses da sociedade (PAIM, TEIXEIRA, 2006)

Os trabalhos localizados estão concentrados em 04 grandes áreas do conhecimento sendo 04 trabalhos dentro da área de Saúde Pública, 04 em Administração e planejamento em Saúde, 01 em Desenvolvimento Regional e 01 em Gestão de Controle do Conhecimento.

Quanto à formação profissional, e área de concentração titulação acadêmica e área de atuação profissional dos autores, identificaram-se pesquisadores de diferentes áreas do

conhecimento. A tabela 02 apresenta a distribuição dos trabalhos por área de formação dos autores e área de concentração do conhecimento. Destaca-se que 04 trabalhos foram realizados por profissionais com formação em áreas da Saúde.

Tabela 02: Formação Acadêmica do autor e área do conhecimento

<b>Formação Acadêmica do autor</b>	<b>Área de conhecimento</b>
Odontologia	Saúde Pública
Tecnólogo Em Processamento De Dados	Saúde Pública
Serviço Social	Saúde Pública
Enfermagem	Saúde Pública
Direito	Desenvolvimento Regional
Ciências Contábeis	Gestão De Controle Do Conhecimento
Administração	Administração e Planejamento Em Saúde
Enfermagem	Administração e Planejamento Em Saúde
Ciências Contábeis	Administração e Planejamento Em Saúde
Nutrição	Administração e Planejamento Em Saúde

Fonte: Autores, 2022

Considerando a diversidade de formação dos autores e a área de conhecimento estar mais ligada a política pública, administração e planejamento em saúde Santos e Teixeira (2016) referem que a saúde pública enquanto disciplina acadêmica, inclui estudos sobre o papel do Estado, as relações Estado-sociedade, movimentos sociais em saúde, as relações entre políticas de saúde e políticas econômicas e sociais e outros aspectos relativos à análise dos processos políticos que ocorrem em diversos espaços sociais.

Neste contexto, Teixeira *et al* (1996), ressalta que a constituição da Saúde Pública e Coletiva, enquanto campo de saber e práticas estreitamente vinculadas ao processo político de luta pela Reforma sanitária Brasileira tem como um dos seus eixos disciplinares a Administração e Planejamento em Saúde, área de produção e reprodução de conhecimentos e tecnologias no âmbito da organização social das práticas de saúde. Os autores referem, ainda, que a abrangência e complexidade desta área tem se evidenciado pela incorporação de distintas abordagens teórico-metodológicas provenientes das ciências sociais, como a economia, as ciências políticas, a história, a sociologia e a antropologia, tendo como eixo comum a busca de compreensão, explicação e intervenção sobre os problemas e desafios postos pelas transformações na organização e gestão dos serviços e sistemas de saúde nas sociedades contemporâneas.

Para Guimarães (2006), a pesquisa em saúde pública é uma subdivisão da pesquisa em saúde e incorpora todas as linhas vinculadas à saúde coletiva, as vinculadas às ciências sociais aplicadas e às ciências humanas.



Quanto ao Campo de estudo das pesquisas observa-se que metade foi realizada considerando apenas a realizada Municipal enquanto a outra metade elegeu a região ou macrorregião como campo de estudo. Conforme Mendes (2011), considerando o processo de regionalização em Saúde, é fundamental que as pesquisas possam evidenciar a realidade de local, principalmente ressaltando as condições regionais.

Para Santos (2017) a região é recorte territorial, administrativo-sanitário que permite integrar o que a descentralização supostamente teria fracionado, definindo para a população um espaço sanitário de serviços. É na região que o SUS deve garantir às pessoas suas necessidades de saúde em acordo às referencias interfederativas e à gestão compartilhada, definidas em acordos e consagradas no contrato. Esta percepção evidencia a necessidade de pautar pesquisas relacionados ao planejamento em saúde em um âmbito mais regional.

A análise dos tipos de metodologia mais utilizados pelos autores permitiu uma visualização da predominância da abordagem qualitativa, sendo 07 trabalhos utilizando a abordagem qualitativa, 01 quantitativa e 02 estudos mistos. Quanto a abordagem metodológica 06 estudos foram estudo de caso, 02 estudos de casos multipolos 02 se caracterizaram como sendo apenas estudos exploratórios descritivos.

No que se refere a técnica de análise de coletas de dados predominou a utilização de entrevistas semiestruturadas juntamente com a analise documental, entretanto apenas um estudo utilizou grupo focal e apenas 02 criaram instrumentos para avaliar os Planos municipais de Saúde. Embora se identifique que a maioria dos estudos utilizou entrevistas semiestruturas para coleta de dados, apenas 01 estudo recorreu ao uso de *Software* para auxiliar a categorizar os dados. A tabela 03 apresenta o Tipo e estudo, abordagem metodológica utilizada, a tabela 04 apresenta analise quanto e a técnica de coletas de dados.

Tabela 03: Tipo e estudo, abordagem metodológica

<b>Tipo de estudo</b>	<b>Nº de estudos</b>	<b>Abordagem metodológica</b>	<b>Nº de estudos</b>
Qualitativo	7	Estudo de caso	6
Quantitativo	1	Estudo de casos múltiplos	2
Misto	2	exploratórios descritivos	2

Fonte: Autores, 2022.

No presente estudo ficou evidenciado que a abordagem metodológica mais usada pelos pesquisadores foi a qualitativa. A pesquisa qualitativa pode ser definida por fundamentar-se

principalmente em análises que se caracterizam, em princípio, pela não utilização de instrumental estatístico na análise dos dados (BARDIN, 2011).

A abordagem qualitativa apresenta-se como uma orientação cada vez mais difundida no âmbito da saúde (coletiva) nesta virada de século (BOSI, 2012)

A pesquisa qualitativa possibilita interpretar dados, povos e ambientes que não podem ser simplesmente tabulados e quantificados (TRIVIÑOS, 2006). Nessa mesma direção, Minayo (2013) chama a atenção para o fato de que a abordagem qualitativa se preocupa com a realidade buscando focar-se na percepção e nos processos direcionados ao tema estudado, e julga que há uma relação dinâmica entre o mundo e o sujeito que raramente pode ser quantificada.

Tabela 04: Técnica de coletas de dados utilizada

Tec, de coleta de dados	Frequência
Entrevistas semiestruturadas	8
Análise documental	10
Grupo focal	01
Elaboração de instrumento para avaliar o PMS	02
Levantamento Bibliográfico	5
Observação participante	1
Questionário objetivo	1

Fonte: Autores, 2022.

É fundamental destacar que todos os trabalhos utilizaram como fonte documental os Planos Municipais de saúde e os Planos Plurianuais. 1 estudo utilizou as atas das Reuniões do conselho municipal de saúde e 04 os Planos de Governos e 01 utilizou os relatórios do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ). A fonte de pesquisa dos PMS foi o SARGSUS, para os trabalhos apresentados até 2019 e o Digisus para os de 2020.

Realizando o levantamento do método de análise de resultados, observa-se o seguinte resultado: 04 estudos realizaram a análise de conteúdo por modalidade temática, 02 criaram

uma matriz diagnóstica, 01 análise estatística, 01 análise categorial e 02 análise temática proposta por Minayo.

Neste sentido, pesquisadores referem a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo.

Conforme Campos (2004) no contexto amplo das pesquisas qualitativas, a escolha de método e técnicas para a análise de dados, deve obrigatoriamente proporcionar um olhar multifacetado sobre a totalidade dos dados recolhidos no período de coleta (corpus), tal fato se deve, invariavelmente, à pluralidade de significados atribuídos ao produtor de tais dados, ou seja, seu caráter polissêmico numa abordagem naturalística.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho teve como objetivo delinear o perfil da produção científica a respeito dos Planos Municipais de saúde, considerando as dissertações e teses publicadas banco de teses do Portal de Periódicos da Capes/MEC.

Os resultados mostram que os trabalhos disponíveis no banco de teses da Capes são em sua grande maioria dissertações de Mestrado acadêmico, com maior incidência nos anos de 2016 a 2020, distribuídos entre 08 universidades. A metodologia mais utilizada foram estudos qualitativos com abordagem de estudo de caso. Existe uma maior disseminação de trabalhos a respeito de PMS no campo da saúde pública e administração e gestão em Saúde. Entre os trabalhos publicados, denota-se grande inclinação para o PMS por pesquisadores nas áreas da saúde e gestão pública, o que ficou evidenciado por alguns autores serem da área da Administração.

Evidenciou-se na pesquisa, o pouco envolvimento das universidades para pesquisar a respeito da temática. Ressaltamos que a contribuição desse estudo está no campo empírico de se identificar quais são as características na produção científica sobre os PMS.

Entretanto, estudo foi limitado por analisar os resultados restringindo-se à amostra utilizada nas publicações disponíveis no portal da capes. Algumas recomendações para estudos futuros são aplicação desse mesmo estudo em períodos para acompanhar a evolução ou involução acerca do tema. Assim, pode-se realizar também estudos bibliométricos envolvendo os PMS utilizando outras bases de dados que possuem artigos apresentados nos principais congressos e periódicos internacionais, por autores nacionais e estrangeiros.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE Veronica Santos, *et al.* A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. **Rev Bras Educ Med.** 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/YSfdZCkkTd9KSvd8Vjmhsqn/abstract/?lang=pt>. Acessado em 20 jan 2022.

ALMEIDA, Humberto Assis de. **A Gestão E O Planejamento Das Políticas Públicas De Atenção Primária Da Saúde Na Comarca De Caçador.** Dissertação Mestrado. UNIVERSIDADE DO CONTESTADO – UnC. Canoinhas - SC 2016.

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão,** Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/16/5>. Acesso em 08 jan 2022

ASSIS, Marluce Maria Araújo. Políticas, Planejamento e Gestão em Saúde abordagens e métodos de pesquisa. **Cien Saude Colet** 2017 Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/politicas-planejamento-e-gestao-em-saude-abordagens-e-metodos-de-pesquisa/16064?id=16064&id=16064> Acesso 07 jan 2022

BOSI, Maria Lúcia Magalhães. Pesquisa qualitativa em saúde coletiva: panorama e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, 17(3):575-586, 2012

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Política nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde.** 2a ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2008. (Série B. Textos Básicos em Saúde).

BRASIL. Senado. **Orçamento público de ciência, tecnologia e inovação: investimento do governo do Brasil.** 2012 Disponível em: <http://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/inovacao/orcamento-publico-ciencia-tecnologia-e-inovacao-investimento-bilhoes-governo-do-brasil.aspx>. Acesso em: 05 jan 2022.

BRASIL, Ministério Da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz. **Manual de Planejamento no SUS.** Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método De Análise De Conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Rev Bras Enferm,** Brasília (DF) 2004 set/out;57(5):611-4

FERREIRA, H.; CASSIOLATO, M.; GONZALEZ, R. **Uma experiência de desenvolvimento metodológico para avaliação de programas:** o modelo lógico do programa segundo tempo. Texto para discussão 1369. Brasília: Ipea, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

GUIMARÃES, Reinaldo Pesquisa em saúde no Brasil: contexto e desafios. **Revista de Saúde Pública.** 2006, Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-89102006000400002>>. Acesso em 20 jan 2022

MENDES, Eugênio Vilaça Mendes. **As redes de atenção à saúde** Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2011

MINAYO, Marília Cecília dos Santos. **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed. São Paulo: Hucitec; 2013. 407p.

MILANI, Maria Luiza et al. A Gestão e o Plano Municipal de Saúde do Município de Caçador, Santa Catarina. **Revista Desenvolvimento em Questão** Editora Unijuí • • 2018. disponível em <file:///C:/Users/ses4226917/Downloads/10574-Texto%20do%20artigo-49563-1-10-20201106.pdf>. Acesso em: 17 jan 2022

OLIVEIRA, L. A. et al. Processos microrregulatórios em uma Unidade Básica de Saúde e a produção do cuidado. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 109, p. 8-21, 2016.

PAIM, Jairnilson Silva; TEIXEIRA, Carmen Fontes. Política, planejamento e gestão em saúde: balanço do estado da arte. **Revista de Saúde Pública**. 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-89102006000400011>>. Acesso em 24 jan de 2022

PAULA, Milena Lima de, Jorge, Maria Salette Bessa e Moraes, Jamine Borges de; O processo de produção científica e as dificuldades para utilização de resultados de pesquisas pelos profissionais de saúde. **Interface-Comunicação, Saúde**. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/Interface.190083>>. Acesso em 23 jan de 2022.

SOLLA, Jorge José Santos Pereira. Acolhimento no sistema municipal de saúde. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, v. 4, n. 5, p.493-503, dez. 2005.

TEIXEIRA, C.F. **Planejamento Municipal em Saúde**. Salvador – BA: ISC-UFBA, 2001.

TEIXEIRA, Carmem Fontes; SÁ, Marilene de Castilho. Planejamento & Gestão em Saúde: Situação Atual e Perspectivas para a Pesquisa, o Ensino e a Cooperação Técnica na Área. **Ciência & Saúde Coletiva**. 1996. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812319961101452014>>. Acesso em 23 jan 2022

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2006.

VANTI N. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o Registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ci Inf**. 2002; 31(2):152